

PREFÁCIO

Marcos Felipe Silva de Sá

Bem interessante e inusitada foi a ideia da Direção da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP-USP e da sua Comissão de Cultura e Extensão Universitária de contar a sua história em partes. A primeira delas foi publicada no livro editado em 2018 - “Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Primeiras Décadas”, contando a sua vida nos 30 primeiros anos de funcionamento. Agora, neste volume, estão relatados os fatos ocorridos no período compreendido entre 1982 a 1992.

A exuberância da sua trajetória e a riqueza de detalhes da evolução de cada Departamento ou Seção da FMRP-USP e das suas Comissões Acadêmicas, contadas por quem delas participou, trazem aos leitores uma compreensão do quanto a FMRP-USP dispendeu de seu tempo e seus esforços para manter-se atualizada e na vanguarda, não só do conhecimento científico, mas também das técnicas de ensino, tão necessários para a formação de profissionais do mais alto nível nas suas áreas de atuação.

A Universidade de São Paulo -USP e suas Unidades de Ensino são regidas pelos colegiados representativos em todas as suas instâncias e as decisões somente são tomadas após exaustivas discussões, o que lhes confere solidez e perenidade, transpondo gestões, num processo contínuo de desenvolvimento compassado. Por estas razões, as mudanças na Universidade naturalmente são lentas. A sua velocidade não é a dos mandatos políticos partidários onde os fatos têm de acontecer com resultados (reais ou falsos) no curto espaço de tempo de uma gestão, objetivando as ”inaugurações pré-eleitorais”. Assim, embora as transformações ocorridas na história da FMRP-USP possam parecer poucas no período dos dez anos aqui relatados, os leitores poderão observar a riqueza de detalhes com que os acontecimentos são narrados, com muita transparência e onde as divergências afloram com muita naturalidade.

Nesta obra, os editores introduziram, no seu capítulo primeiro, uma seção à parte, contextualizando o momento histórico vivido pela nação brasileira, abordando as tendências do ensino médico e das pesquisas nas áreas clínico-cirúrgicas e saúde mental naquele período que correspondeu a uma década onde grandes transformações ocorreram no cenário político nacional e que culminaram com a edição da nova Constituição Brasileira em 1988, trazendo propostas de modificações notáveis na vida de cada cidadão.

No que diz respeito às questões de ensino, que atingem diretamente as Universidades, a nova Constituição estabeleceu a autonomia didática e administrativa para as Universidades no Brasil. Na esteira da Constituição Federal, a Constituição Paulista foi além ao conceder para as Universidades Públicas do Estado de São Paulo também a sua autonomia financeira. Esta conquista, há muito almejada pela comunidade acadêmica, trouxe um enorme impulso para as universidades públicas paulistas e impactou de maneira intensa na USP, com reformas significativas nos seus Estatutos e Regimento Interno. Assim como em todas as unidades de ensino nas áreas da saúde, a criação do Sistema Único de Saúde, junto com a nova Constituição, também representou um marco importante nas atividades de ensino e assistência da FMRPUSP.

Na Seção II deste livro está minuciosamente descrito todo um histórico das ações da Comissão de Ensino, desde sua criação. Foram muitos docentes envolvidos no processo evolutivo do ensino médico

e na reestruturação do curso de ciências biológicas. Já naquela década, o interesse pela educação médica como fonte de pesquisas e debates na instituição motivou a FMRP-USP a sediar, em 1982, o XX Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), cujo Tema Oficial foi “A Qualidade da Educação Médica”. A preocupação com o bem estar dos estudantes de graduação teve como fato marcante a criação, em 1990, do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FMRP (NAPP).

Boa parte dessa seção foi dedicada aos programas de Residência Médica (RM). Não há dúvidas sobre a comprovada eficácia da RM na formação de especialistas. Competência profissional no exercício da medicina tornou-se, assim, sinônimo de especialização que somente pode ser obtida em programas de residência bem estruturados, com planejamento e um “balanço equilibrado” entre as atividades teóricas e práticas, ministradas por profissionais docentes qualificados e dedicados à estas atividades. Afinal, o sucesso da RM, reside no vínculo que se estabelece entre o aprendizado teórico e a experiência vivenciada nos serviços de saúde. No capítulo 10, sobre a Residência Médica, é detalhado, à exaustão, o *modus operandi* das comissões responsáveis pelos exames de seleção de residentes e de supervisão dos programas existentes. Na década entre 1982 e 1992 foram matriculados 1885 residentes nos 16 programas existentes. Este período coincidiu com a criação do SUS, regulamentado pela Lei 8.080 (19/09/1990), que estabeleceu os princípios do Sistema de Saúde no Brasil: Universalidade, Integralidade e Equidade. O modelo assistencial tradicional, hospitalocêntrico, deu lugar a uma descentralização da assistência, com regulação hierarquizada do fluxo de pacientes, o que levou à necessidade de se promover uma verdadeira revolução no ensino da graduação em medicina e na residência médica. Este foi o maior desafio enfrentado pela FMRP ao final da década de 1980 e início dos anos 1990. Todos os debates relativos à inserção da FMRP-USP e HCFMRP-USP no SUS se iniciaram naquele período e se estenderam nos anos subsequentes com transformações substanciais no ensino médico e residência.

No capítulo 11 são abordados com detalhes os acontecimentos relativos aos Programas de Pós-graduação (PG) que foram criados na década anterior (1970), tendo como base de sua criação as Áreas de Concentração, o que permitiu ao aluno desenvolver suas atividades de pesquisa em área de seu interesse específico. Desta forma, cada pós-graduando, sob a tutela de seu orientador, pode realizar suas atividades teóricas e práticas levando em conta as suas próprias tendências e interesses como profissional e pesquisador, desvinculados da estrutura administrativa tradicional dos Departamentos. Este fato possibilitou a formação de grupos de pesquisa interdepartamentais ou mesmo interinstitucionais (como por exemplo, o Curso Interunidades de Pós-Graduação em Bioengenharia fruto da associação do Depto de Cirurgia e Ortopedia com a Escola de Engenharia de São Carlos). Assim, no período compreendido na década de 1982-1992 foram observados os primeiros e estimulantes resultados de pesquisas de boa qualidade advindos dos Programas de Pós-graduação, publicadas em revistas de grande impacto, com forte interação entre grupos de pesquisadores básicos e clínicos, o que pode ser considerado um embrião da chamada pesquisa translacional que parece estar se tornando o principal mote das pesquisas em saúde neste século. Não há dúvidas de que os programas de pós-graduação se consolidaram na FMRP-USP em um curto período de duas décadas. No período de 01 janeiro de 1982 a 31 dezembro 1992 havia, nos diferentes programas de PG da FMRP, 574 alunos inscritos no mestrado, 352 no doutorado e 50 no doutorado direto, totalizando 976 alunos, sendo que cerca de 94 egressos

tornaram-se docentes da FMRP, o que atesta a qualidade do pessoal ali formado. Considerando que hoje a FMRPUSP tem 296 professores ativos, os egressos daquela década correspondem aproximadamente a 30% do total dos docentes.

No capítulo 12 os autores fazem uma observação interessante sobre as atividades de pesquisa da FMRP. Desde sua fundação em 1952 até 1988 não havia coordenação local das atividades de pesquisas, pois todo o sistema era gerenciado pela Câmara de Pesquisa, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade da Universidade de São Paulo (CEPE-USP). O novo Estatuto da USP, de 1988, previu a instalação das Pró-Reitorias e seus respectivos Conselhos Centrais e todas as Unidades da USP passaram a adequar seus Regimentos, para possibilitar a inclusão das Comissões de Pesquisa e de Extensão Universitária em seus organogramas. Este fato foi relevante considerando os princípios que nortearam a criação da FMRP-USP pois na sua proposta de criação a instituição deveria se constituir não só em uma instituição formadora de bons profissionais, mas sobretudo um grande centro de pesquisas e de geração de conhecimento na área biomédica. A produção científica da FMRP no período 1982-1992 foi riquíssima e variada, englobando projetos e artigos nas áreas básicas e clínicas, além de pesquisas voltadas à Educação Médica.

Na Seção IV – Cultura e Extensão Universitária- é demonstrado de forma intensa todo o papel da FMRP-USP e as Unidades de Saúde a ela vinculadas, em diferentes níveis de atenção, na assistência médica à comunidade de Ribeirão Preto e região, com destaque para o Hospital das Clínicas Unidade Campus da USP para atendimentos agendados, a Unidade de Emergência, que desempenha papel chave no atendimento das urgências da cidade e região e o Centro de Saúde Escola no desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde em Ribeirão Preto. Os números de atendimento foram crescentes a medida que as unidades foram se integrando ao SUS. Também nos serviços de extensão universitária, a FMRP-USP procurou oferecer aos seus alunos eventos culturais e programas educativos voltados para o atendimento à população, importantes não só para formação humanística do corpo discente, mas que também propiciam uma melhor interação da Universidade com a comunidade que ela serve. Sempre é bom lembrar o papel que os alunos desempenham no crescimento institucional, pois constituem fator importante para a manutenção da qualidade dos programas de ensino tendo em vista o “feedback” que oferecem aos departamentos e aos membros da Comissão de Ensino de Graduação com relação à qualidade das disciplinas oferecidas. No Capítulo 21 o Centro Acadêmico Rocha Lima e no Capítulo 22 a Associação Atlética Acadêmica expõem suas atividades no período 1982-1992.

Os Editores encerram o livro com uma seção dedicada aos Departamentos Básicos e Clínicos existentes à época. Cada um deles descreve livremente sua história, sem seguir o roteiro pré-traçado para cada um. Suas histórias são diferentes, onde cada Departamento vivenciou seus problemas e procurou resolvê-los, na grande maioria das vezes, internamente, dentro das normas previstas nos estatutos e regimentos. Algumas mudanças foram significativas como o desmembramento ou fusões de departamentos e a rotatividade do corpo docente.

Na Universidade as metas devem ser buscadas sempre procurando conjugar e preservar duas vertentes cristalinas: a hierarquia cultural onde o mérito é o mais saber e a democracia das oportunidades, onde o mais saber terá maior oportunidade. No ambiente acadêmico a meritocracia não pode ceder, em

hipótese alguma, o espaço para o oportunismo com objetivos políticos. Por esta razão as instituições universitárias precisam valorizar as pessoas que ali trabalham, ensinam e aprendem, conferindo-lhes os valores necessários para a ascensão na carreira acadêmica e/ou na vida profissional. Neste livro foi destacado o trabalho de cada profissional em seu Departamento, Comissão ou Repartição e este reconhecimento os tornam personagens da história da FMRP-USP. E, dentro da história peculiar de cada Departamento, Setor ou Comissão pode se perceber a heterogeneidade entre eles, mas sempre norteados pelos princípios e objetivos que regem a vida na Universidade, onde se identifica como a comunidade acadêmica visualiza o seu futuro e os grandes objetivos que devem orientar o seu programa de desenvolvimento.

Este livro não se trata simplesmente de uma obra literária relatando fatos históricos. Este livro é aberto e franco e conta as virtudes e as dificuldades do funcionamento da máquina administrativa, dos Departamentos e das Comissões Acadêmicas e os passos dados pela instituição no sentido de se ajustar às novas conjunturas da época. Ele será parte importante do acervo histórico que a FMRP-USP aos poucos vai construindo através do trabalho incansável da sua Comissão de Cultura e Extensão e certamente se constituirá em um elo importante daquele período com as transformações que vem ocorrendo na instituição nas décadas subsequentes.



Prof. Dr. Marcos Felipe Silva de Sá

Professor Titular do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia e Diretor da FMRP de 2005 a 2009.

Fotografia do Acervo da Seção de Documentação Científica da FMRP Legenda elaborada pelos Organizadores deste livro.